



CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO

MANUAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Autoria: Prof. Dr. Eurípedes Pereira de Brito

GOIÂNIA, GO
2016

FACULDADE ASSEMBLEIANA DO BRASIL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA
MANUAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

DOCUMENTOS E NORMAS ESPECÍFICAS

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

1 DEFINIÇÃO:

Planejamento é uma excelente ferramenta que auxilia a estabelecer uma direção a ser seguida, visando obter resultados positivos na relação das pessoas ou entidades com o seu ambiente interno e externo. O planejamento bem desenvolvido dentro das organizações é uma ferramenta de gestão, que visa facilitar a administração dos processos, com o objetivo do melhor desempenho nos processos, como também um maior aproveitamento no tempo, e recursos.

O plano de atividades é um trabalho de elaboração mental e de apresentação. A finalidade é guiar os passos do/a estagiário/a e estabelecer de forma clara, o que pretende fazer, como deve fazê-lo, quais as pessoas envolvidas, quais os recursos necessários, e onde poderá chegar, e como serão avaliadas todas as etapas.

2. ORIENTAÇÕES INICIAIS:

2.1 Identificação do Estagiário:

Nome completo:

Período do estágio: Nº de Matrícula:.....

Curso:.....
.....

Telefones para contato:.....mail:.....

2.2. Identificação do Campo de Estágio:

Razão Social:.....

Ramo de atividade:

Endereço completo:

Nome(s)
Dirigente(s):.....

Nome do supervisor local:

Formação e cargo:

No. Registro Conselho Profissional:

Telefones:.....email:.....

....

Descrição da Unidade Concedente: Descreva o local em que acontecerá o estágio.

Identificação do Supervisor do Estágio:

Nome completo:.....

2.4 JUSTIFICATIVA: Descreva aqui o motivo da escolha deste estágio, e a relação que o mesmo tem com o seu curso e a importância para a sua formação profissional e pessoal.

2.5 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS: Durante o estágio, quais são as metas pessoais e profissionais que se pretende alcançar? (Verificar as orientações de cada etapa e ênfase do Estágio Supervisionado da Faifa).

2.6 METODOLOGIA: Quais as atividades a serem desempenhadas e como serão desenvolvidas (métodos e procedimentos detalhados – o que, quem, quando, como, prazos, resultados almejados)?

3 ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS PARA O PLANEJAMENTO E A PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO, DE ACORDO COM AS ÁREAS DESIGNADAS PELA FACULDADE FAIFA

3.1. ORIENTAÇÕES PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COM ÊNFASE NA PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS

Um dos maiores desafios para o estudante que entra no mundo acadêmico é o de capacitar-se para a produção de textos-acadêmicos-científicos adequados e relevantes. De fato, essa é uma tarefa complexa para muitos, diante da pouca ou quase inexistente experiência na produção de determinados gêneros textuais. Claro, isso não significa que o estudante

chegue à faculdade como uma tábula rasa, alguns já tem um repertório na escrita, mas, como observam Silva e Bessa (2011, p. 1) “Ocorre que, certos gêneros, restritos ao contexto acadêmico, tais como o fichamento, o resumo, o artigo científico, a resenha, a monografia, dentre outros, raramente fazem parte daquele repertório.”

Esta área do Estágio Supervisionado, portanto, tem o objetivo ajudar na superação das dificuldades apresentadas acima, e procura orientar para uma produção textual para além dos aspectos normativos dos manuais de metodologia, destacando a importância de um trabalho que focalize outros aspectos, como, por exemplo, a organização retórica dos gêneros acadêmicos, estudos da produção, organização e funcionalidade do texto, e também buscam investigar o trabalho com a produção de textos no ensino superior, tomando como objeto norteador os diversos gêneros textuais que circulam na academia (BERNARDINO, 2009, apud SILVA; BESSA, 2011, p. 1). E, deve-se observar as seguintes etapas: a) Observação; b) Participação; c) Regência.

a) Observação: envolve, nesta etapa, a pesquisa, nos aspectos teóricos e práticos, no que diz respeito à verificação de escrita de textos de autores indicados.

b) Participação: Os alunos participam em sala de aula ou na organização de eventos que envolve a leitura e apresentação de textos de autores reconhecidos.

c) Regência: os alunos/as do curso de graduação em Teologia desenvolvem a prática no estágio com ênfase em produção de textos envolvendo os gêneros como monografias, relatórios e artigos científicos com ênfase na própria Teologia e nos espaços que o teólogo terá oportunidade de contribuir como escritor. Matérias de jornais, evangélicos e seculares, revistas de Escola Dominical, artigos em revistas, livros, artigos em boletins de igrejas e outros espaços que, cada vez mais, são oportunizados para a contribuição do teólogo por meio de material escrito. Os alunos poderão criar um blog para divulgação do material, poderão produzir documentários em vídeos e expor seus trabalhos na comunidade.

3.2. ORIENTAÇÕES PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COM ÊNFASE EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

3.2.1 Objetivo Geral

Educação Cristã e suas práticas pedagógicas precisa levar em conta a afirmação do apóstolo Paulo: “o que ensina, esmere-se no fazê-lo.” (Romanos 8. 12). É reconhecido que, exegeticamente, Paulo está tratando de dons espirituais, nessa linha de pensamento, ele demonstra que ensinar é um dom. Mas, precisamos também reconhecer, a partir da orientação de Paulo, que o ato de ensinar exige muita dedicação, quem quer ensinar, precisa “esmerar-se”. Essa dedicação envolve uma preparação cuidadosa e criteriosa, para uma prática consistente. Com isso, o objetivo geral do Estágio com ênfase em Práticas Pedagógicas, envolve essa ideia de Paulo de “esmerar-se”, como uma dedicação da própria vida, para um bom desempenho das práticas pedagógicas na perspectiva bíblico/cristã.

Procura-se não apenas pela prática pedagógica em si, no sentido de apenas colocar em prática as teorias apreendidas, antes, procura fazê-lo a partir de uma filosofia cristã de educação.

3.2.2 Objetivos específicos

Observar aulas/palestras ministradas em comunidades evangélicas e Igrejas quanto a metodologias e estratégias de ensino; conhecer as diversas faixas etárias e suas características com o aprender; ministrar aulas/palestras de ensino bíblico ou treinamento; vivenciar o dia a dia dos programas realizados nestes locais de ensino bíblico.

3.3.3 Plano de estágio

Cada aluno deverá criar um plano de estágio atendendo às observações do anexo: Plano geral de estágio. Modalidades de estágio • Observação • Participação e Regência.

a) Observação: Avaliar aulas/palestras/congressos. Deverá verificar se: o palestrante demonstrou conhecimento sobre assunto? O palestrante permitiu que houvesse um momento de perguntas? O foco da palestra estava voltado para educação cristã e o desenvolvimento da igreja? O palestrante demonstrou conhecimento sobre assunto? Soube desenvolver seus objetivos? Sua metodologia foi adequada? O Congresso atendeu às expectativas dos participantes?

b) Participação: como você pode colaborar para organização e realização de um evento educativo (pode ter caráter de ação social, evangelização, recreação ou outro)

c) Regência: aulas/palestras: Onde você apresentou a sua palestra ou as suas aulas? Qual foi o foco da sua palestra ou das suas aulas? Foram preparadas conforme as orientações em sala de aula? Qual foi o conteúdo da sua palestra ou das suas aulas?

Em quanto tempo você apresentou a sua palestra ou as suas aulas? Para quantas pessoas você apresentou sua palestra ou as suas aulas? Quanto tempo você precisou para preparar a sua palestra ou as suas aulas? Qual foi sua impressão sobre os resultados da palestra? Quem avaliou esta atividade?

3.4. ORIENTAÇÕES PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO ÁREA DE MISSÕES URBANAS

3.4.1 Objetivos:

Falar de Missões Urbanas é discutir sobre seus grandes desafios, avaliar práticas históricas e buscar novas ferramentas para a prática atual. Falar de missões urbanas é falar da Missio Dei, compreender que Deus se importa com as cidades nos grandes contextos urbanos e se relaciona com a cidade, bem como nos envia a ela como agentes do reino de Deus, embaixadores da graça.

O Estágio Supervisionado em Missões Urbanas deverá desenvolver três elementos chaves no decorrer do semestre: 1. A fundamentação bíblico-teológica; 2. O conhecimento do processo de urbanização e suas implicações atuais; 3. Ações práticas para a comunidade local, no contexto social em que se encontra inserida. Espera-se, por meio destes três elementos, que cada estudante possa desenvolver uma ação concreta na parte prática do estágio, em uma instituição, a fim de que aprofunde os seus estudos teóricos, e faça um excelente planejamento e o desenvolva na sua prática, servindo ao Reino de Deus em contextos de necessidade na sociedade atual. Projetos de Estágio podem ser edificados a partir de vários contextos que desafiam a prática teológica no contexto urbano. Capelania

prisional, capelania educacional, capelania hospitalar. Acompanhamento de dependentes químicos com pesquisa e intervenção, assistência a moradores de rua, assistência a menores abandonados e outras pessoas em situação de risco.

3.4.2 O Plano de estágio

Cada aluno deverá conter as partes • Observação • Participação • Regência.

a). Observação: Palestras/Congressos/Instituições/Ações missionárias urbanas. Em relação às palestras, por exemplo, verificar: o palestrante demonstrou conhecimento sobre assunto? O palestrante permitiu que houvesse um momento de perguntas? O foco da palestra estava voltado para missiologia ou para a prática missionária? Ação missionária urbana (as respostas devem estar relacionadas com a proposta da instituição organizadora), As ações propostas são coerentes com a teologia bíblica de missões urbanas, as ações atendem no que diz respeito ao atendimento de necessidades sociais, respondem ao planejamento da instituição? São relevantes para o contexto social urbano? O objetivo da prática social proposta pela instituição foi atingido? Com qual faixa etária e instituição se propôs a trabalhar? Com quantas pessoas a instituição trabalha? Quais as necessidades sociais são trabalhadas pela instituição? Quanto à evangelização: qual é o público alvo da evangelização proposto pela instituição? Qual é a metodologia utilizada para a evangelização? Como as pessoas evangelizadas estão sendo acolhidas e acompanhadas pela instituição?

b) Participação: 1. Palestras, como você pode colaborar para organização e realização de um evento? 2. Ação Social: Como você pode colaborar na organização e realização do evento? 3 – Evangelização: Como você pode colaborar na organização e realização do evento?

c) Regência: Onde você poderá apresentar a sua palestra ou as suas aulas sobre missões? Qual o foco da sua palestra ou das suas aulas, para a prática de missões ou missiologia? Qual o conteúdo da sua palestra ou das suas aulas? Quanto tempo você apresentará a sua palestra ou as suas aulas? Para quantas pessoas você pretende apresentar sua palestra ou as suas aulas? Quanto tempo você precisará para preparar a sua palestra ou as suas aulas? Quais os resultados esperados da sua palestra? Quem vai avaliar esta atividade? Quanto à evangelização: quais as ações objetivas de evangelismo pretende realizar? Qual é o público alvo da evangelização proposta? Qual a metodologia a ser utilizada para a evangelização? Como as pessoas evangelizadas estão sendo acolhidas e acompanhadas por você e pela instituição?

3.5. ORIENTAÇÕES PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COM ÊNFASE EM PREGAÇÃO

No Estágio com ênfase em pregação, estuda-se o modelo bíblico de pregação com foco na Teologia, no conteúdo, nos propósitos e na prática da pregação. Serão desenvolvidas discussões acerca do método, estilo e forma do sermão. Na primeira parte, dos aspectos teóricos em sala de aula, ainda, avaliaremos alguns sermões por meio de vídeos que registram as pregações, por meio dos quais podemos verificar o perfil do pregador, seus métodos e estilos, analisando-se os erros e acertos que contribuem para o crescimento do

estudante diante dos desafios atuais na área da pregação. Aplica-se o modelo bíblico de pregação, através de exercícios práticos.

Na parte teórica, o Estágio com Ênfase em Pregação deve incluir as orientações para preparação, pregação, e avaliação exegética e homilética. Compreender os aspectos da pregação expositiva a partir de passagens do Antigo e do Novo Testamentos.

3.5.1 Objetivos do Estágio Supervisionado com Ênfase em Pregação

Ajudar o aluno a compreender toda a teoria homilética; 2. Desenvolver com o estudante técnicas de observação na busca de um pensamento crítico e avaliador de sermões; 3. Fornecer a oportunidade ao aluno de pregar e ser avaliado, visando seu aperfeiçoamento e crescimento como comunicador da Palavra de Deus.

3.5.2 Plano de estágio

Cada aluno deverá criar um plano de estágio atendendo às observações do anexo: Plano geral de estágio observando as modalidades de estágio: Observação • Participação • Regência.

a) Observação - quanto à mensagem: o pregador demonstra conhecimento sobre assunto? Sabe desenvolver com harmonia sua mensagem? Qual o tipo de sermão pregado? Expositivo, temático, textual, ou sem estrutura? Qual a relevância da mensagem? A base bíblica é sólida? Se houve estrutura, o sermão obedece a um esboço claro e objetivo? Quanto à comunicação, a comunicação verbal atende aos quesitos de dicção, pronúncia, modulação, ritmo, língua portuguesa, vocabulário? A comunicação não verbal como: olhar, gesticulação, movimentação, vestimenta, são adequados?

b) Participação No item participação o aluno fará entrevistas com pregadores procurando desvelar questões como: qual foi o propósito principal do sermão; quanto tempo foi usado para o preparo; qual a metodologia usada no preparo; quais foram as fontes usadas no preparo? Roteiro geral de estágios

c) Regência: No item pregação o aluno deverá fazer um plano para pregar, observando todos os aspectos apreendidos na parte teórica e será observado por outros colegas que serão, os observadores, como observadores, deverão observar o item, observação citado acima.

3.6. ORIENTAÇÕES PARA O ESTÁGIO COM ÊNFASE EM ACONSELHAMENTO PASTORAL

3.6.1 Objetivos

Procura-se, na parte teórica, refletir sobre a condição humana no contexto social urbano amplo; com o propósito de capacitar cuidadores e cuidadoras a fim de acompanhar, aconselhar e fortalecer as pessoas em suas vidas pessoais e em seus vínculos, para fazer frente às mudanças que se impõem ao longo do ciclo da vida e das crises. Busca-se construir uma teoria para uma abordagem que busca pela eficácia no aconselhamento individual, familiar, e de grupos, a partir das contribuições da rica pesquisa do aconselhamento bíblico. Discute os princípios de aconselhamento bíblico e examina a

natureza, as dificuldades e as funções do conselheiro cristão. Examinam-se estratégias e ferramentas para as práticas bíblicas de aconselhamento com foco nas necessidades e problemas da sociedade hodierna.

Com a contribuição de toda esta rica base teórica, procura-se aplicar, na prática, em uma instituição, o aconselhamento bíblico pastoral. O planejamento pode ser edificado e desenvolvido com pessoas em situações de crises pessoais, tais como: depressão, solidão, ansiedade, dependências químicas e psicológicas, sexualidade, relacionamento conjugal, situação de abandono, luto e perdas e outras.

O Estágio Supervisionado com Ênfase Aconselhamento Pastoral pretende, portanto, preparar o aluno para situações reais de Aconselhamento através de parcerias de comunhão espiritual, de simulações de aconselhamento, de dinâmicas de grupo, de estudos de casos e de aconselhamentos supervisionados.

3.6.2 Plano de estágio

Cada aluno deverá criar um plano de estágio atendendo às observações do anexo: Plano geral de estágio Modalidades de estágio – • Observação • Participação • Regência.

a). Observação: Assistir e avaliar palestras. O palestrante demonstrou conhecimento sobre assunto? Congressos: o congresso atendeu às expectativas dos participantes? O conselheiro atendeu às exigências quanto à sua postura? Consistência bíblica e profundidade?

b). Participação: Como pode contribuir na organização de eventos sobre o aconselhamento nas instituições?

c). Regência: Deve-se destacar: Quais os planos para as atividades práticas pessoais de aconselhamento? Onde? Qual o dia e horário de atendimento? Como será a avaliação da prática de aconselhamento?

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

(NOS TERMOS DA LEI Nº 11.788/2008)

As partes a seguir qualificadas:

ESTUDANTE / ESTAGIÁRIO:

Nome completo:.....

RG nº.....CPF nº.....Data nasc.:/...../.....

Matrícula nº Curso:.....Semestre:.....

Previsão de conclusão do curso:...../.....(mês e ano) - Dias e horário das aulas:

EMPRESA/IGREJA (UNIDADE CONCEDENTE):

Nome empresarial:.....

Endereço:.....	Fone:.....
(.....).....Conselho de Fiscalização:	Registro no
conselho de fiscalização profissional nº	CNPJ ou CPF:.....
Representante:.....	Cargo:.....

Obs: Somente podem oferecer estágio: As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO (INTERVENIENTE):

A FACULDADE FAIFA , mantida pela ORGANIZAÇÃO CULTURAL EDUCACIONAL FILANTROPICA, inscrito no CNPJ/MF sob o n.º 37.942.521/003-30, com sede na Rua Florianópolis Qd. 11 Lt. 06 Vila Paraíso, Goiânia-Go, representada, nos termos de seu estatuto social e por delegação de competência, por quem ao final assina este instrumento jurídico.

Coordenador do curso:.....

Professor Coordenador:

Têm entre si, justo e acertado, firmarem o presente termo de compromisso para estágio, de acordo com as cláusulas e condições que se seguem:

CLÁUSULA 1ª - A unidade concedente e o estudante acima identificados resolvem celebrar o presente instrumento para estabelecer as condições de realização de atividades de estágio, com a supervisão da instituição de ensino, a fim de proporcionar ao estagiário a complementação do ensino e da aprendizagem em ambiente de trabalho, através de experiência prática em sua linha de formação, em situação real de trabalho, como aprimoramento técnico-profissional, cultural, científico, de relacionamento humano e de cidadania, conforme especificam os planos de atividades e relatórios anexos.

CLÁUSULA 2ª – O estágio será realizado:

Local:.....
Departamento/Setor:.....Telefone:.....
Dias e horários:..... – Totalizando.....horas semanais
Estágio obrigatório: (....) SIM (....) NÃO - Carga horária exigida (em caso de estágio obrigatório): horas.
Bolsa auxílio: R\$......(.....) (.....) por hora (.....) mensal
Auxílio transporte:
Início das atividades:/...../20..... Término:/...../20.....
Supervisor responsável:.....Cargo:
Principais atividades:.....
.....
Dados da apólice de seguros: Empresa.....

nº.....Valor.R\$......(.....)

§ 1º – As partes têm ciência de que a carga horária não poderá ultrapassar: 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos; e 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 2º – O estudante e a unidade concedente da oportunidade do estágio declaram que as atividades que serão desenvolvidas são efetivamente as previstas neste instrumento e as descritas nos relatórios e planos de estágio.

§ 3º - Eventual ocorrência de conflito de horário escolar e de estágio não obriga a instituição de ensino a transferir o aluno estagiário do período escolar em que se encontra matriculado para outro de sua conveniência. Havendo vaga para alteração de período (turno) escolar, o estagiário concorrerá com os demais interessados, de acordo com os critérios estabelecidos pela instituição de ensino.

§ 4º – A duração do estágio na mesma parte concedente não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência com frequência regular no curso que estiver efetivamente matriculado.

§ 5º – A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 6º – É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares, que deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação e que será concedido de maneira proporcional nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

CLÁUSULA 3ª - São obrigações do(a) estagiário:

- I. Apresentar, periodicamente, em prazo não superior a 6 (seis) meses, o relatório de suas atividades;
- II. Elaborar o plano de atividades em acordo com a unidade concedente e a instituição de ensino, que será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que seu desempenho for avaliado, progressivamente;
- III. Comunicar imediatamente e por escrito à instituição de ensino sobre qualquer irregularidade quanto ao estágio;
- IV. Cumprir as orientações, as normas e os regulamentos da unidade concedente e manter sigilo sobre as informações e dados a que tiver acesso em razão das atividades desempenhadas;
- V. Apresentar periodicamente a unidade concedente documentos que comprovem sua frequência e matrícula;
- VI. Comunicar imediatamente à empresa a ocorrência de qualquer das seguintes hipóteses: abandono do curso, trancamento ou cancelamento da matrícula ou transferência para outro curso ou para outra instituição de ensino.

Parágrafo único - Poderá o estagiário inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

CLÁUSULA 4ª – São obrigações da unidade concedente:

- I. Acompanhar o estagiário quanto à realização de suas atividades, que devem ser compatíveis com o curso e que devem ser descritas no termo de compromisso, nos relatórios e no plano de atividades;
- II. Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- III. Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV. Contratar, em favor do estagiário, seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado;

V. Manter a disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VI. Enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário;

VII. Permitir que o professor orientador e monitor, designados pela instituição de ensino possam efetivamente acompanhar a realização do estágio;

VIII. Comunicar a instituição de ensino sobre qualquer irregularidade quanto ao estágio.

Parágrafo único - Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, para garantir o bom desempenho acadêmico do estudante.

CLÁUSULA 5ª – São obrigações da instituição de ensino:

I. Indicar as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

II. Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

III. Indicar professor orientador e monitor, como responsáveis pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV. Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

V. Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI. Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus alunos;

VII. Comunicar à parte concedente do estágio as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único - O plano de atividades do estagiário, elaborado pelas partes deverá ser incorporado a este instrumento por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

CLÁUSULA 6ª - Constituem motivos para interrupção automática da vigência do presente termo de compromisso:

I. A conclusão ou o abandono do curso e o trancamento da matrícula;

II. A transferência para outro curso ou para outra instituição de ensino;

III. O não cumprimento do convencionado neste termo de compromisso ou irregularidade na manutenção de estagiários, nos termos do artigo 15, §1º e §2º da Lei nº 11.788/2008;

IV. O término da vigência, ou a rescisão antecipada, do convênio celebrado entre a unidade concedente e a instituição de ensino;

Parágrafo único - Qualquer uma das partes, a qualquer momento, poderá encerrar o presente instrumento, desde que comunique às outras, no mínimo, com 05 (cinco) dias de antecedência, a fim de regularizar todas as pendências existentes.

CLÁUSULA 7ª – As partes concordam que:

I. Qualquer alteração deste termo somente será válida se efetuada por escrito, através de aditivo assinado pelas partes, através de seus representantes legais.

II. Nenhuma das partes será responsabilizada pelo não cumprimento de qualquer das disposições deste termo se o inadimplemento for decorrente de caso fortuito ou força maior.

III. Fica vedado a qualquer das partes, sem expressa anuência da outra, transferir ou ceder, a qualquer título, os direitos e obrigações assumidos neste termo.

IV. Fica certo e ajustado que nenhuma das partes tem poderes para representar ou obrigar a outra, a qualquer título ou sob qualquer pretexto.

V. Não fica estabelecida por este instrumento qualquer responsabilidade solidária ou subsidiária, sendo que cada parte responderá exclusivamente por seus atos, na medida de sua participação;

VI. Os documentos abaixo relacionados, na forma de anexos, cujos termos as partes neste ato declaram conhecer e se obrigam a cumprir, constituem parte integrante deste termo de compromisso, sendo que, em caso de divergência entre os termos e condições deste acordo e seus anexos, prevalecerão, sempre, os termos e condições deste instrumento, exceto o disposto em termos aditivos:

1) Planos de atividades;

2) Relatório de atividades;

CLÁUSULA 8ª - Para dirimir qualquer questão que se originar deste instrumento jurídico e que não possa ser resolvida amigavelmente, as partes elegem o foro de Goiânia- GO.

E assim, por estarem de inteiro e comum acordo com as condições e dizeres deste termo de compromisso, as partes o assinam em 3 (três) vias, cabendo a primeira a unidade concedente, a segunda ao/à estagiário/a e a terceira à instituição de ensino.

Goiânia,..... de de 20.....

Unidade Concedente do estágio:

Nome:.....

CPF ou CNPJ nº.....

Representante/ nº registro:

Cargo/ profissão:.....

Testemunhas:

Nome:.....

CPF:.....

RG:.....

Nome:.....

CPF:.....

RG:.....

Estudante / Estagiário:

Nome completo:.....

Se menor de 18 anos: _____

Responsável legal:.....

RG:..... CPF.....

Instituição de Ensino:

FACULDADE ASSEMBLEIANA DO BRASIL

Diretor ou Coordenador:.....

APRESENTAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ao (à) Senhor(a).....

a. Credenciamento

Comunicamos que o aluno abaixo identificado está credenciado pela Faculdade Teológica Faifa de Goiânia e apresenta-se para a realização de Estágio supervisionado conforme determina a LDB e as Resoluções CNE/CP 01 e 02/2002, devendo o mesmo submeter-se a todas as determinações dessa instituição nos termos da legislação vigente.

Goiânia ,de.....de 20.....

.....
Professor Orientador/Supervisor de Estágio

b. Dados do aluno

Nome:.....R.A.....

R.G.:.....Curso: Bacharelado em Teologia

c. Campo de Atuação

1. Área de estágio:.....

2. Professor Orientador:.....

3. Semestre do Estágio.....

d. Instituição escolhida pelo aluno:

Nome:.....

Responsável:.....RG:.....

Endereço:.....

e. Autorização

Autorizamos o estágio solicitado pelo aluno acima identificado.

Goiânia,de.....de 201_.

.....
Assinatura do responsável Igreja/Instituição

ORIENTAÇÕES PARA APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO

Depois do desenvolvimento do projeto de estágio, este é o momento de apresentar o relatório final do trabalho. As anotações e avaliações feitas no processo, bem como toda a aprendizagem conquistada são muito importantes para a elaboração e apresentação do relatório final. Para que este relatório seja feito, também, de forma acadêmica e satisfatória, é importante compreender cada etapa do processo e desenvolver o relatório respondendo a essas exigências. Para tanto, será apresentado um roteiro explicando cada passo a ser dado no processo. “O relatório é uma descrição objetiva dos fatos que ocorreram na pesquisa. Além disso, o pesquisador faz análise deles para chegar a conclusões e tomar decisões.” (MEDEIROS, 1999, p. 201).

1. NORMAS E ESTILO DE REDAÇÃO

A norma culta padrão que implica em saber dominar as regras de ortografia deve ser priorizada, observando a acentuação, pontuação, concordância, sintaxe, regência e outros aspectos da gramática normativa. Isso exige dedicação e revisão do texto no processo da escrita do relatório. Quanto ao estilo, como na grande maioria dos trabalhos científicos, o estilo deve ser simples, com uma linguagem clara, concisa, coerente e objetiva seguindo-se a forma impessoal, utilizando-se a voz passiva no tempo passado. Enfim, toda a elaboração e escrita do relatório precisam seguir e observar o manual acadêmico da faculdade FAIFA.

2. CAPA E FOLHA DE ROSTO

Verificar e seguir as orientações específicas da nossa faculdade para a confecção da capa e folha de rosto.

3. RESUMO, ABSTRACT E SUMÁRIO

Como todo trabalho acadêmico deve-se apresentar o resumo e o abstract de acordo com as normas da faculdade. O sumário deve ser simples, mas precisa observar as normas de apresentação do mesmo.

4. INTRODUÇÃO

Várias partes do projeto de estágio (fases de planejamento) são aqui aproveitadas para elaboração do relatório final. Como observa Medeiros (1999, p. 207), “A introdução evita o tratamento abrupto do tema do trabalho. Prepara-se o leitor, elucidando uma série de questões que, se desconsideradas, poderiam obscurecer as ideias expostas.” Apresentar a proposta do estágio, a justificativa, e se achar necessário, a relevância do estágio em relação ao que foi desenvolvido. Apresentar os objetivos, e a fundamentação teórica, lembrando que esta é uma parte importantíssima na elaboração do relatório expandido. O referencial teórico é o que fundamenta e dá consistência ao relatório. Nessa etapa, o estudante seleciona a teoria, os conceitos que dão sustentação à prática desenvolvida. Para isso, é indispensável a indicação de estudos que sustentam as ações processadas. Apresenta-se em seguida, as ações planejadas e a metodologia utilizada para o desenvolvimento do estágio. Em geral O Estágio Supervisionado da Faculdade Faifa tem usado o método de observação, ou visita técnica e o método participativo, no qual o estudante intervém no processo e faz análises do contexto e das intervenções.

5. ANÁLISE CRÍTICA DO LOCAL DO ESTÁGIO

Faz-se uma análise crítica do local do(s) estágio(s) escrevendo sobre os aspectos, geográficos ao bairro em que está localizada a instituição, e sua realidade social, depois dessas informações amplas, apresenta-se descrição minuciosa de aspectos específicos da instituição propriamente falando, : espaço físico, mobiliário, equipamento e recursos, bem como os administrativos e organizacionais.

6. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Deve-se apresentar todo o processo da realização do projeto de estágio. Os primeiros contatos com a instituição, e a descrição de cada fase do processo, expondo de forma pormenorizada as ações desenvolvidas.

7. ANÁLISE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

É a partir dessa análise crítica e reflexiva que o estágio supervisionado deixa de ser uma atividade meramente formal para se constituir como verdadeiro aprendizado. O estágio é, nesta perspectiva, uma maneira peculiar de fazer pesquisa e, ao mesmo tempo, de intervir na realidade concreta. (BIANCHI, 2003, p. 7).

Procure analisar de forma crítica e científica todas as etapas vivenciadas durante o estágio, incluindo as próprias etapas de avaliação no processo, bem como as tarefas desenvolvidas, e escreva o texto de forma coerente. Procure nesse processo verificar o que foi planejado e o que se conseguiu desenvolver.

O desenvolvimento é um elemento da estrutura do texto que busca examinar fatos extrínsecos e intrínsecos [...]. A argumentação utilizada para ambos os exames inclui análise de prós e contras. As opiniões não bastam; é preciso examinar fatos e interpretá-los, bem como não deixar nada subentendido. Se possível apresenta-se farta exemplificação. (MEDEIROS, 1999, p. 208).

Dessa forma, procura-se verificar se tudo ocorreu como planejado, se houve apoio no desenvolvimento do projeto, se houve ou não resistência às avaliações quando se precisou do apoio do grupo para que a mesma ocorresse. Pontos fortes, pontos fracos, o que precisa e pode ser melhorado.

Verifique relação que você percebeu entre as aulas teórico-reflexivas de seu curso de graduação e a realidade vivenciada nos estágios. Destaque a situação, momento ou aspecto, que foi mais marcante para você no decorrer de seu estágio. E, aponte possibilidades de avanços e melhorias que podem ser experimentadas e desenvolvidas pelos próximos estagiários que atuarão nessa área.

Descreva em cada item o que foi relevante para você enquanto estagiário nas fases:- Observação - Participação – Regência.

Aponte sugestões e/ou críticas quanto à organização, orientação e supervisão dos estágios.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, o relatório deve trazer as considerações finais, em relação ao desenvolvimento do projeto. “Sintetiza-se o desenvolvimento em sua essência. Podem-se apontar perspectiva futuras abertas pela análise do tema.” (MEDEIROS, 1999, p. 208).

9. REFERÊNCIAS:

Deve-se apresentar todas as fontes de pesquisa utilizadas e citadas no corpo do trabalho de acordo com as normas da faculdade.

10. ANEXOS:

Quando houver elementos externos (fotos, depoimentos, etc.), que sejam relevantes, devem ser incluídos no relatório, e se houve uma pesquisa de campo durante o processo, apresentar o documento que gerou a pesquisa.

ANEXO I

Estrutura dos textos

1 Folha de rosto:

Conta com os elementos de identificação do trabalho (não é capa). Os vários itens devem ser distribuídos de maneira clara e equilibrada na página. As linhas devem ser simétricas em relação ao eixo daquela parte da página que é visível após a apresentação final ou encadernação. a) Título do trabalho (subtítulo, se necessário) b) Nome completo do autor do trabalho e número de matrícula c) Empresa onde se realiza o Estágio d) Data, mês e ano

2 Agradecimentos e Dedicatórias:

Localizam-se entre a folha de rosto e o sumário, na ordem acima citada, em página separada.

3 Sumário:

Consiste na enumeração das divisões, seções e outras partes dos elementos desenvolvidos no trabalho, na ordem da sucessão, com indicação das páginas. Localiza-se após a folha de rosto, se não houver agradecimento ou dedicatória.

4 Listas (se necessário):

1) de tabelas 2) de gráficos 3) de figuras

5 Sinopse:

É redigida pelo autor. Consiste no resumo do trabalho, escrevendo os métodos adotados, os objetivos, hipóteses e os resultados alcançados. Deve ter entre 100 e 200 palavras, no máximo; quanto a localização, precede o início do texto. A linguagem é a mesma do texto.

6 Texto ou Corpo:

É o conteúdo do trabalho digitado propriamente dito. É nesta seção que o autor tem a oportunidade de expressar suas teorias a respeito dos mecanismos que governaram sua investigação, de interpretar os resultados de suas observações e de externar suas opiniões pessoais. Não há propriamente um limite para a extensão desta ação; contudo, deve-se levar em consideração que o bom relatório é aquele que apresenta os dados com tal concisão que conduza o leitor a uma completa apreensão de seu conteúdo no menor tempo possível. Na organização do texto, utiliza-se Numeração Progressiva que consiste na divisão do trabalho em seções.

6.1 Definições:

a) Seções: partes em que são divididos os textos, cada um deles contendo as matérias consideradas afins. b) Seções primárias: são os resultados da primeira divisão do texto do trabalho (correspondem à divisão em capítulos) c) Seções secundárias, terciárias, quaternárias: são resultantes da divisão do texto de uma ação sumária (ou capítulos), secundária, terciária, quaternária, respectivamente. d) Indicativos de uma seção: grupo numérico que permite a localização imediata da seção por ele referida.

6.2 Numeração e indicativos:

6.2.1-Seções primárias ou capítulos, são numeradas com a série natural por números inteiros, a partir de um em algarismos arábicos. Exemplo: trabalho contendo oito seções sumárias ou capítulos, esta divisão é numerada de 1 a 8.

6.2.2-Seções secundárias, terciárias, etc. numera-se com o seguimento da série natural dos números inteiros a partir de cada um. O indicativo de cada uma delas é constituído pelo indicativo da seção a que pertence, seguindo o número atribuído a seção de que se trará, com um ponto(.) de separação. Exemplo: seção primária ou capítulo 7º subdividem em uma seção secundária 7.1 – que se subdivide em duas seções terciárias:7.1.1 ou 7.1.2.

6.2.3- As alíneas incluídas numa seção caracterizam-se por meio de letras do alfabeto latino (a,b,c) pela sua ordem. Pode referenciar-se abreviadamente uma alínea por meio de indicativos da seção em que está incluída.

6.2.4-Tabelas, figuras, gráficos e ilustrações, são numerados com a série natural dos números inteiros a partir de um. A indicação destes elementos deve ser precedida dos respectivos indicativos:tab,fig.

6.2.5-Anexos devem ser enumerados com a série natural por números inteiros a partir de um. Os indicativos de cada anexo são constituídos pelo indicativo da última seção primária ou capítulo da última seção primária ou capítulo do trabalho, tendo entre parênteses o indicativo do txt a que se refere, precedido da palavra “ ver ”.Exemplo: trabalho com sete capítulos e 6 anexos terá a seguinte numeração dos anexos. Anexo 7.1 da seção 6.1 indica-se da seguinte forma:7.1 (ver 6.1)

6.2.6-Títulos: Os títulos das seções primárias (ou capítulos), secundárias, etc são destacados gradativamente. As seções do mesmo nível têm seus títulos escritos da mesma forma.

6.2.7-Notas explicativas; São as explanações adicionadas que não sejam relevantes para serem incluídas no texto, pois quebrariam a sua continuidade. As notas explicativas são numeradas em referência crescente, utilizando-se números arábicos a partir de um, colocados entre parênteses após o texto a que se referem. As notas explicativas podem ser apresentadas em rodapé de página ou apresentada no final, após o corpo do texto.

6.2.8- Apêndices ou anexos: Consistem em qualquer material informativo ou diretamente relacionado com o texto, mas considerado útil e suplementar. Exemplo: glossário de termos, formulários.

7-Referências bibliográficas:

Consiste na relação dos periódicos, livros ou trabalhos citados no texto, ou utilizados como fonte de referência. Por questão de ética, devem ser grifados entre (“) as passagens transcritas, citando-se o autor e a fonte. O mesmo ocorre nos casos em que não são apontadas idéias colhidas alhures, mesmo não havendo transcrição literal, neste caso dispensam-se as aspas, não, porém, a referência. Nas referências bibliográficas são citados os livros , revistas, etc, utilizados. Os dados essenciais são autor, título, número da edição (não sendo a primeira),local da edição, editora, ano, número de páginas do livro. Há grande número de normas oficiais (ABNT) para citação das referências bibliográficas. Para simplificar seguem alguns exemplos. Observe a ordem dos elementos e a pontuação.

a) Obra de autor único: KOTLER, Philip. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed.São Paulo: Atlas, 1998.

b) Obra com até três autores; BASTOS, Lilia da Rocha et. Al. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa,teses e dissertações.2. ed. Rio de Janeiro: Zahar,1981

c) Várias obras de um mesmo autor: KOTLER, Philip. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998. _____. Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo: Futura, 1999. d) Artigos de revistas assinados: CAIXETA, Nely. A explosão do turismo. Exame, São Paulo, Ano 35 nº 5, p.40-54, 7 de mar. 2001. d) Artigos de revistas não assinados; MENDIGOS DE LUXO. Veja, São Paulo, Ano 34 nº 16, p.68, 25 de abr 2001. e) Artigo de jornal assinado: IGNATIOS, Miguel. Alça sob controle. Gazeta Popular, São Paulo 1º e 2º maio 2001 p.4 f) Dissertações e teses; MAZZILI, SUELI. O estado da pedagogia; repensando a partir da prática. Campinas, 1989 (Dissertação – Mestrado em Educação UNICAMP) Observações: a) As referências devem ser apresentadas em ordem alfabética com entrada pelo sobrenome.

ANEXO II

ORIENTAÇÕES PARA A FORMATAÇÃO DO PLANEJAMENTO E DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

a) Apresentação: O Planejamento e o Relatório de Estágio Supervisionado devem ser encadernados em espiral.

b) Espaçamento: 1,5 (um e meio) para texto geral. Simples – deve ser usado apenas em tabelas longas, notas de rodapé, notas de fim de texto, títulos com mais de uma linha, nas referências bibliográficas e divisões secundárias do sumário, segundo as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Parágrafo – todo parágrafo deve ser iniciado com 2 cm a partir da margem esquerda.

c) Margem: As margens devem ter as seguintes dimensões: Superior: 3 cm Inferior: 2 cm Esquerda: 3 cm Direita: 2 cm

d) Numeração da página:

Obs.: As páginas devem ser numeradas a partir da primeira página do capítulo 1. Caracterização da empresa. Fim da página alinhada à margem direita.

e) Papel / fonte: Papel: Tamanho A4 Cor: Branco ou papel reciclado Alinhamento: Justificado Fonte: Texto: 12, Tipo Arial Títulos: 16, em negrito Sequência de itens para a encadernação: 1. Capa 2. Página de rosto 3. Agradecimentos 4. Sumário 5. Capítulos do texto 6. Conclusão 7. Bibliografia utilizada 8. Impressão: a impressão pode ser feita no modo frente.